

In: CARVALHO, Yara M.; LINHALES, Meily A. *Política científica e produção de conhecimento em educação Física*. Goiânia: CBCE, 2007.

Notas sobre o GTT de Comunicação e Mídia do CBCE: história, sujeitos e desafios estratégicos

AUGUSTO CESAR RIOS LEIRO

Doutor em Educação e Professor do PPGE-UFBA e PPGEduc-UNEB

GIOVANI DE LORENZI PIRES

Doutor em Educação Física e Professor da PPGEF-UFSC

MAURO BETI

Doutor em Filosofia da Educação e Professor da UNESP/Bauru

O presente texto dialoga sobre a história do GTT Comunicação e Mídia (GTT-CM) como fórum técnico-científico no âmbito do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), diz dos seus sujeitos e da sua produção discursiva e literária e apresenta o que consideramos seus desafios estratégicos para um plano decenal de atuação.

Diga-se de passagem, a prática de avaliação sistemática do desenvolvimento das ações e da produção acadêmica do CM tem sido uma constante, não apenas em seu âmbito, como também em publicações veiculadas no interior do Colégio e fora dele. Assim, o convite da Direção Nacional do CBCE para refletir sobre a política científica da Educação Física/Ciências do Esporte a partir da especificidade do GTT-CM, constitui-se, na verdade, mais um espaço/tempo privilegiado para levarmos à comunidade científica nosso olhar crítico sobre a primeira década de produção e socialização de conhecimentos edificados na ambiência do GTT de Comunicação e mídia.

Historicamente, foi como parte da mudança estrutural e conseqüente reorganização política e administrativa do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/CBCE, quando da realização da décima edição, em Goiânia/GO, do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), em 1997, que foram introduzidos os Grupos de Trabalho Temáticos (GTT's), como fóruns acadêmico-científicos e espaço de síntese do conjunto das produções deste campo.

Portanto, o GTT-CM edificou-se na perspectiva interdisciplinar e no bojo de um contexto pró-ativo do CBCE. Desse modo, os primeiros passos dados pelos pesquisadores desse campo foram fundamentais para compreendermos o fio condutor acerca do papel histórico das mídias no cotidiano sócio-pedagógico dos sujeitos e para darmos visibilidade acadêmica às produções da área (LEIRO, 2004).

Com tais entendimentos os CONBRACE'S que se seguiram consolidaram o GTT-CM, que passou receber um número crescente de textos para apresentação em pôsteres ou comunicações orais, chegando na quinta reunião bienal do GTT, no XIV CONBRACE, na cidade de Porto Alegre, em setembro de 2005 à significativa marca de uma centena de trabalhos aprovados/apresentados conforme dados a seguir:

Ano do CONBRACE	Número de Trabalhos
1997	11
1999	11
2001	14
2003	29
2005	35
TOTAL	100

Nesses dez anos, o CBCE mudou seu modo fazer ciência, seu tecido dirigente foi renovado e se consolidou como a mais importante sociedade científica da Educação Física brasileira. Por ocasião deste XV CONBRACE (Recife, set./2007) o GTT 2 – Comunicação e Mídia completará um ciclo de cinco coordenações¹.

Também é importante fazermos aqui uma referência à participação

¹ O fundador e primeiro coordenador do GTT-CM foi o professor Giovani De Lorenzi Pires (UFSC), desde a sua criação em 1997 até o XI CONBRACE (Florianópolis, 1999), função compartilhada com o professor Fernando Gonçalves Bitencourt (CEFET/SC). Em seguida, assumiu a coordenação o professor Alfredo Feres Neto, então na UCB, permanecendo até o XII CONBRACE (Caxambu/2001). Para o período de 2003/2005, que correspondeu aos XIII e XIV CONBRACE's, respectivamente realizados em Caxambu e Porto Alegre, coube ao professor Mauro Betti (UNESP/Bauru) a responsabilidade de coordenar o GTT. Em 2005, foi escolhido coordenador o professor Augusto César Rios Leiro (UFBA-UNEB), que exerce o cargo até este momento.

relevante e muitas vezes anônima do comitê científico do GTT², cujas várias composições estiveram integradas sempre por companheiros que, imbuídos do mais elevado espírito acadêmico, ajudando a construir e consolidar o trabalho das coordenações. Neste sentido, participam não apenas da avaliação dos originais submetidos como também estão sempre presentes na condução das mesas de apresentação dos trabalhos e das demais atividades do GTT, na definição da sua agenda e da política do Grupo, e nos processos de avaliação e escolha dos novos coordenadores.

Outra evidência que comprova a seriedade dos trabalhos do GTT-CM, aliado ao seu crescimento, é o reconhecimento por parte do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, periódico da nossa sociedade científica, que dedicou um número temático ao assunto (RBCE, v. 26, n. 2, p. 117-133, janeiro/2005), que contou com a publicação de vários artigos de autoria de integrantes do GTT.

Textos e caminhos

Temos percebido que, a cada ano, os trabalhos apresentam maior qualidade conceitual e metodológica, que se expressa na densidade teórica dos debates, com a presença significativa de pesquisadores interessados na temática. Na última edição do CONBRACE (2005), realizamos também concorrida mesa-redonda sobre o tema “Mídia e Educação Física escolar”, com os professores convidados Valter Bracht (UFES) e Rosa Maria Bueno Fischer (UFRGS). Planejamos, para o Conbrace de 2007, uma segunda mesa-redonda intitulada: “Educação, TV digital e Mídia Esportiva” tendo como convidados a apresentadora de TV e vereadora do PT de São Paulo, Soninha Francine, e os professores

² Atualmente, compõem o comitê científico: Augusto Cesar Rios Leiro (UFBA e UNEB), Alfredo Feres Neto (UNB), Cinthia Lopes da Silva (UNICAMP), Fernando Gonçalves Nitencourt (CEFET/SC), Giovani de Lorenzi Pires (UFSC), Gustavo Roese Sanfelice (FEEVALE/RS), Jose Carlos Marques (Universidade Prebisteriana Mackenzie), Mauro Betti (UNESP), Tatiana Passos Zylberberg (UNICAMP) e Wanderley Marchi Jr (UFPR).

Giovani De Lorenzi Pires (Labomídia-UFSC) e Nelson Preto (GEC-UFBA). Vale destacar ainda à inovação na oferta de outras formas de veiculação do conhecimento, a partir da instituição de uma mostra de vídeo.

O GTT-CM conta hoje com página própria, “lincada” à página do CBCE³, com breve síntese da sua história, composição atual do comitê científico, pequena acervo de textos e acesso aos principais grupos regionais de pesquisa na temática. Há também uma lista de discussão entre os integrantes do comitê científico e a coordenação. É digno de nota nessa experiência a capacidade de renovação constante e o revezamento no quadro dirigente do grupo, sem perder o acúmulo histórico com a permanência dos ex-coordenadores no comitê científico.

A amplitude da área e a emergência dos estudos envolvendo a mídia e as tecnologias de informação contemporâneas vinculadas ao campo da Educação Física/Ciências do Esporte tem exigido do GTT uma constante revisão e adequação da sua ementa, entendida como orientadora das políticas e ações do Grupo. Atualmente, nossa ementa é assim expressa:

Estudos relacionados à comunicação, mídia e documentação, notadamente os meios (jornal, revista, Tv, rádio, internet e cinema) no âmbito das Ciências do Esporte/Educação Física. Análise crítica e interpretação dos processos de produção, difusão e recepção das informações, das mídias e tecnologias comunicacionais e suas implicações políticas, econômicas, culturais e pedagógicas.

Ao longo das cinco edições do GTT no CONBRACE, percebemos que, de ângulos diferentes, é possível avaliar os estudos vinculados ao grupo. Azevedo *et al.* (2007) reconhecem diferentes iniciativas para compreender a trajetória e as tendências:

vários estudos formularam sistematizações da produção científica veiculada sobre a temática, com a intenção de identificar tendências e lacunas, como Pires e Bitencourt (1999), Feres Neto (2000), Pires (2003), Vieira *et al.* (2003) e Betti *et al.* (2005), e assim contribuir com os (novos) pesquisadores, interessados neste possível ‘estado atual da arte’ (p.2).

³ A página do grupo pode ser acessada no endereço eletrônico www.grupomel.ufba.br/gtt_midia

Nesta direção, dois trabalhos sobre o Grupo (BETTI *et al.*, 2005, e AZEVEDO *et al.*, 2007) utilizam a mesma metodologia para a análise quantitativa e qualitativa da produção científica do GTT, a partir de marcos classificatórios que se referem a: a) fase de desenvolvimento do trabalho, b) tema da Educação Física referido, c) veículo midiático estudado, d) quadro teórico-conceitual de base, e) desenho metodológico adotados, como se pode ver nas tabelas a seguir.

Tabela 1: distribuição dos textos conforme fase dos trabalhos

Fase dos Trabalhos	1997		1999		2001		2003		2005		TOTAL	
	N	%	N	%	n	%	N	%	n	%	N	%
Concluído	8	72,7	9	81,8	10	71,4	18	62,1	25	71,4	70	70,0
Projeto	3	27,3	2	18,2	3	21,4	7	24,1	1	2,9	16	16,0
Em andamento	-	-	-	-	1	7,2	4	13,8	9	25,7	14	14,0
Total	11	100	11	100	14	100	29	100	35	100	100	100

Na Tabela 1, destaca-se a predominância de “trabalhos concluídos”, observada em todas as edições do CONBRACE. Já o número de “projetos” diminuiu sensivelmente em 2005, equilibrando com trabalhos que se encontram “em andamento”, com resultados preliminares. Esse fato pode ser considerado um dos fatores que contribui para a melhoria da qualidade teórico-conceitual e metodológica dos trabalhos do GTT.

Tabela 2: distribuição dos textos conforme temas de Educação Física

Tema da Educação Física	1997		1999		2001		2003		2005		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Esporte	4	36,3	6	54,5	4	28,6	13	44,8	11	31,4	38	38,0
Educ. Física/Escola e Formação (*)	3	27,3	-	-	3	21,4	6	20,7	11	31,4	23	23,0
Corpo	-	-	3	27,3	4	28,6	5	17,2	7	20,0	19	19,0
Cult. de Movimento	1	9,1	-	-	1	7,1	-	-	2	5,7	4	4,0
Dança	-	-	1	9,1	-	-	1	3,4	1	2,9	3	3,0
Ginástica/At. Física	-	-	1	9,1	-	-	1	3,4	1	2,9	3	3,0
Lazer/Lúdico	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5,7	2	2,0
Marketing	2	18,2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2,0
Outros	1	9,1	-	-	2	14,3	2	6,9	-	-	5	5,0
Não se aplica	-	-	-	-	-	-	1	3,4	-	-	1	1,0
TOTAL	11	100	11	100	14	100	29	100	35	100	100	100

(*) Estudos relacionados com a mídia na formação profissional em Educação Física aparecem a partir de 2005; até então, os textos classificados nesse item eram relativos apenas à Educação Física escolar.

Conforme a Tabela 2, o pequeno número de pesquisas na temática “Educação Física” parece ter sido revertido em 2005, quando o aumento de estudos levou esta categoria à condição de segunda mais tratada ao longo da série (1997-2005). Isso decorreu, sobretudo, da presença significativa de estudos sobre a inclusão do tema “mídia” na formação profissional em Educação Física, coincidindo com o movimento nacional de reforma nos currículos dos cursos de Educação Física, decorrente das novas diretrizes curriculares.

Já o interesse pelos estudos do “Esporte” relacionado à mídia permanece hegemônico ao longo dos eventos, da mesma forma que se mantém constantes as abordagens sobre a categoria “Corpo”, fazendo dela a terceira mais pesquisada.

Tabela 3: distribuição dos textos conforme veículos de mídia

Veículo De Mídia	1997		1999		2001		2003		2005		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Televisão	-	-	3	27,2	3	21,4	11	37,9	10	28,5	27	27,0
Mídia	5	45,5	4	36,4	3	21,4	5	17,2	8	22,8	25	25,0
Jornal	1	9,1	1	9,1	1	7,1	7	24,1	4	11,4	14	14,0
TIC'S	3	27,3	1	9,1	3	21,4	3	10,3	3	8,5	13	13,0
Revista	2	18,2	1	9,1	-	-	2	6,9	5	14,3	10	10,0
Livro	-	-	-	-	1	7,1	1	3,4	1	2,9	3	3,0
Publicidade	-	-	-	-	2	14,3	-	-	-	-	2	2,0
Cinema	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,9	1	1,0
Não se aplica (*)	-	-	1	9,1	1	7,1	-	-	3	8,5	5	5,0
TOTAL	11	100	11	100	14	100	29	100	35	100	100	100

(*) os textos aqui caracterizados tratam das linguagens comunicacionais do corpo/movimento humano (mídia primária), sem mediação tecnológica.

Estudos que tomam a “Mídia” em geral, sem discriminar o veículo pesquisado, permanecem constantes ao longo da série. Porém, nos últimos dois CONBRACE's (2003 e 2005), cresceram notadamente os estudos que abordam a “Televisão”, que assume a primeira posição com os dados de 2005. Isso se deve, possivelmente, a importância que este veículo vem adquirindo na cultura contemporânea. Jornais e TIC's mantêm certa regularidade no conjunto da série.

Destaque para o primeiro estudo sobre “Cinema” e a presença de pesquisas que tomam corpo e movimento como mídia primária (BAITELLO, 2000),

sem mediação tecnológica, refletindo sobre as possibilidades dessa linguagem comunicacional, classificados preliminarmente na categoria “não se aplica”.

Tabela 4: distribuição dos textos conforme grupos conceituais

Grupos Conceituais	1997		1999		2001		2003		2005		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cultura	2	18,2	2	18,2	2	14,2	12	41,4	10	28,5	28	28,0
Relação Mídia– Educação Física	2	18,2	1	9,1	5	35,7	3	10,3	14	40,0	25	25,0
Técnica midiática	2	18,2	-	-	2	14,3	6	20,7	6	17,1	16	16,0
Estética/Percepção/ Subjetivação	1	9,1	4	36,4	3	21,4	1	3,4	2	5,7	11	11,0
Espetacularização	1	9,1	3	27,2	1	7,1	3	10,3	3	8,5	11	11,0
Abord.economicista	3	27,2	1	9,1	-	-	3	10,3	-	-	7	7,0
Outros	-	-	-	-	1	7,1	1	3,4	-	-	2	2,0
TOTAL	11	100	11	100	14	100	29	100	35	100	100	100

Como se observa na Tabela 4, algumas tendências apontadas pelo estudo de Betti *et al.* (2005) não foram confirmadas quando computados os trabalhos de 2005. Os estudos do grupo conceitual “Cultura” tiveram leve diminuição, enquanto que os classificados como “Relação Mídia-Educação Física” tiveram aumento em relação ao percentual total de trabalhos. Isso se explica, provavelmente, pelo crescimento dos trabalhos sobre Educação Física [escola] e formação profissional, conforme visto na Tabela 2.

As demais categorias mantém suas médias em 2005, sendo que nenhum trabalho tratou do grupo conceitual “Abordagem Economicista” no último CONBRACE (2005).

Tabela 5: distribuição dos textos dos eventos conforme metodologia

Desenhos Metodológicos	Ano	1997		1999		2001		2003		2005		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Fontes Bibliográficas	• pesq.bibliogr.	-	-	2	18,2	4	28,5	5	17,2	4	11,4	15	15
	• ensaio teórico	2	18,2	6	54,5	2	14,3	1	3,5	5	14,3	16	16
Estudos De Campo	• descritivos	3	27,3	-	-	3	21,3	2	6,9	6	17,1	14	14
	• etnográficos	-	-	-	-	-	-	2	6,9	-	-	02	02
	• pesquisa-ação ou participante	-	-	-	-	2	14,3	5	17,2	1	2,8	08	08
Análise de Produto da Mídia		4	36,3	3	27,3	2	14,3	10	34,9	13	37,1	32	32
Pesquisa Histórica		1	9,0	-	-	-	-	1	3,5	1	2,8	03	03
Outros		1	9,0	-	-	1	7,1	3	10,3	5	14,3	10	10
Total		11	100	11	100	14	100	29	100	35	100	100	100

A Tabela 5 mostra que, até 2003, predominavam os “Estudos de Campo”, nas suas diferentes vertentes. O estudo de Betti *et al.* (2005), todavia, já destacava a presença crescente de estudos de “Análise de Produtos da Mídia”, que priorizam a interpretação de produtos veiculados, como filmes, seções de jornais, revistas e programas de televisão. Ao considerarem-se os trabalhos de 2005, pode-se afirmar que essa tendência se confirma plenamente, tendo sido assim caracterizado cerca 40% dos trabalhos do CONBRACE/2005.

Vale observar que, embora seja importante a análise de produtos da mídia, seria desejável, numa área de intervenção como a Educação Física, que mais estudos refletissem sobre os modos de atribuição de sentidos que acontecem no pólo receptor, sobre o qual a ação da Educação Física pode ser mais significativa, de modo a contribuir para uma recepção mais esclarecida e seletiva.

Observando-se o detalhamento nas classificações que admitem subdivisões, percebe-se equilíbrio entre os estudos que se fundamentam em fontes bibliográficas (*pesquisa bibliográfica* e *ensaio teórico*). O mesmo não ocorre nos estudos de campo, em que as *pesquisas descritivas* predominam amplamente. Talvez isso possa ser atribuído ao tempo necessário para o desenvolvimento dos *estudos etnográficos* e de *pesquisa-ação*, quase inviáveis diante das exigências de prazo impostas por agências formadoras e de fomento.

Face aos dados expostos, pensamos que a significativa marca de cem (100) textos veiculados ao longo de cinco edições, com a tendência observada de crescimento quantitativo e qualitativo nos últimos dois eventos da série, demonstra porque consideramos boas as condições para consolidação científica que alcança o GTT CM.

Cenários e desafios estratégicos

Para planejar os próximos passos dessa caminhada faz-se necessário reconhecer o que construímos até aqui e o que importa construir adiante. Nessa perspectiva, alguns eixos orientadores nos servirão como bússola para pensarmos

um novo ciclo de produção teórica e organizacional do GTT. Sem prejuízo de outros e sem ordem de prioridade, sublinhamos sete desafios estratégicos a serem particularmente considerados no cenário do CBCE:

1- Otimizar as informações e comunicações: pela agilidade que oferece nas comunicações e pelas possibilidades de disponibilizar dados e informações, pretendemos ampliar o uso da página oficial do GTT-CM e aperfeiçoar sua arquitetura, integrando a ela, entre outras inovações, um espaço para registro de mensagens de visita ao site; criação de um blog para postagem de notícias e comentários pelos integrantes do Grupo; espaço para listagem tipo sumário, por CONBRACE, dos títulos e autores dos trabalhos apresentados, além de uma galeria para fotos e vídeos;

2- Ementa como eixo orientador do GTT: a exemplo do que vimos fazendo, é importante mantermos constante reflexão visando o aperfeiçoamento da ementa do Grupo. Nesta direção, cabe pensar a ementa como: identificadora de possíveis lacunas e como referência para consolidar tendências, perspectivar e fortalecer temáticas emergentes intra e extra GTT;

3- Capilarizar o GTT e aproximar-se mais da comunidade acadêmica: compreendendo que parte significativa da comunidade acadêmica da Educação Física/Ciências do Esporte não consegue participar dos eventos nacionais e, em particular dos Conbraces e seus GTTs, precisamos pensar em estratégias que levem a temática do CM às diferentes regiões do país. Isso requer o aprofundamento da participação do GTT, através de seus integrantes, coordenação e comitê científico, em eventos acadêmicos nos Estados e principalmente nos encontros regionais do CBCE, assumido a coordenação das atividades do GTT e organizando programações específicas, em parceria com as secretarias estaduais. Outra possibilidade seria a criação de um periódico específico, tipo revista *on line*, aproveitando as possibilidades

oferecidas pelo SEER (sistema de editoração eletrônica de revistas), disponibilizado pelo IBICT/MCT.

4- Promover o diálogo interdisciplinar a partir da temática do Grupo: afirmado os Grupos Temáticos como característica fundamental na estrutura do CBCE, entendemos que, é preciso agora manter e ampliar o diálogo interdisciplinar, em ação colaborativa com outros GTT's que apresentem interfaces com comunicação e mídia. Essa associação deve se dar pela via de estratégias diversificadas de discussão e aprofundamento teórico-metodológico, como mesas-redondas conjuntas, convidados comuns e mostras de fotos e vídeos.

5- Estreitar relações com a INTERCOM, ANPED e outras sociedades científicas: com a nossa responsabilidade aumentada a partir da decisão da INTERCOM de extinguir o seu Núcleo de Pesquisa em Comunicação Esportiva, cabe-nos agora edificar um intercâmbio mais estreito e cooperativo com o Núcleo de Pesquisa em Comunicação Científica da INTERCOM, que incorporou os estudos sobre mídia esportiva, bem como promover um diálogo com o GT de Educação e comunicação da ANPED, pela sua relevância teórico-metodológica, e abrir novos horizontes de intercâmbio com outras sociedades científicas brasileiras e estrangeiras, interessadas no tema comunicação e mídia.

6- Tematizar os estudos de Comunicação e Mídia na graduação e pós-graduação: entendemos que há possibilidades de enraizamento dos estudos sobre a temática comunicação e mídia em esporte e lazer no âmbito da formação inicial e continuada em Educação/Educação Física se fomentarmos sua inserção nos cursos de graduação e pós-graduação, seja como disciplina específica, seja como tema transversal no currículo.

7- Contribuir na qualificação da comunicação do CBCE: entendemos que nossa experiência de 10 anos, aliada a especificidade de nossa área de estudo, permite e nos autoriza a oferecer uma

contribuição sistemática à Direção Nacional do CBCE, no sentido de aperfeiçoar os processos comunicacionais do Colégio, sugerindo estratégias como, por exemplo: implantar uma parceria com a TV CEV, possibilitando a transmissão dos eventos da entidade em tempo real, via webtv.

Tais eixos visam afirmar o relevo acadêmico da reflexão histórica e crítica acerca da mídia esportiva na ambiência da comunicação, consolidar esse campo temático como estratégico para desenvolvimento científico da Educação Física, Ciências do Esporte e Estudos do Lazer, incentivar a participação no GTT-CM de novos pesquisadores. Esperamos assim, contribuir para elevar o CBCE a um patamar de estudo e pesquisa em comunicação e tecnologia da informação a altura do nosso tempo.

Referências:

AZEVEDO, V. A.; BETTI, M.; COSTA, A.G.; PIRES, G.L. A produção do GTT Educação Física, Comunicação e Mídia/CBCE – Período 1997-2005: estudo de uma centena de textos. Disponível em www.nepef.ufsc.br/labomidia (2007).

BAITELLO JÚNIOR, Norval. *O tempo lento e o espaço nulo; mídia primária, secundária e terciária* (2000). CISC. Disponível em www.cisc.org.br, acesso em 11/8/2006.

BETTI, Mauro *et al.* *Análise da produção do grupo de trabalho temático “Educação Física, Comunicação e Mídia” do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte no período 1997-2003*. Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2005. Disponível em www.nepef.ufsc.br/labomidia .

FERES NETO, Alfredo. *Sistematização da produção veiculada em 1997/1999, algumas implicações político-pedagógicas e agenda de trabalho para o período 1999/2001*. GTT Educação Física/Esporte, Comunicação e Mídia/CBCE, 2000 (não publicado).

LEIRO, Augusto César Rios. *Educação e mídia esportiva: representações sociais sobre as juventudes*. 2004. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador. (disponível em www.grupomel.ufba.br).

PIRES, G. de L. A pesquisa em Educação Física e mídia nas ciências do esporte: um possível “estado atual da arte”. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, jun./2003.

PIRES, G. de L., BITENCOURT, F. G. Comunicação e mídia no âmbito do conhecimento e intervenção em Educação Física/Ciência do Esporte. In: GOELLNER, S. (Org.). *Educação física/ciências do esporte: intervenção e conhecimento*. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999.

PIRES, Giovani De Lorenzi *et al.* Retrato preliminar da produção em Educação Física/Mídia no Brasil. CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ESPORTIVA, 1, *Anais...* Brasília: Ministério do Esporte, 2006 (disponível em www.esporte.gov.br/conbide).

VIEIRA, C. L. N. *et al.* A categorização dos trabalhos apresentados no GTT – Educação Física/Esporte e Comunicação/Mídia do XII Conbrace/2001. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12, *Anais...* Caxambu: CBCE, 2003. (CD-ROM).